

**Almeida, L. S., Lemos, G. C., Primi, R. (2011). Recensão crítica: Bateria de Provas de Raciocínio (BPR). In Instrumentos e contextos de avaliação psicológica, ed. Carla Machado, Miguel M. Gonçalves, Leandro S. Almeida, & Mário R. Simões, 285 - 311. ISBN: 978-972-40-4295-4. Coimbra: Almedina.**

Descrevemos a BPRD/BPR ao longo das suas sucessivas versões, dando mais destaque à versão portuguesa actual (BPR), explicando as principais mudanças operadas ao longo do tempo e respectiva justificação. Faremos, ainda, uma breve caracterização teórica desta bateria à luz das teorias psicológicas da inteligência e de algumas orientações da prática psicológica em contextos escolares, passando depois aos estudos de validação da bateria. Neste apartado mencionaremos sobretudo estudos conduzidos tendo em vista a apreciação das características métricas das provas – e, dentro destas, daremos maior atenção aos estudos de validade –, assim como alguns estudos diferenciais disponíveis. Em nosso entender, são as qualidades métricas e a fundamentação teórica que melhor justificam a utilização desta bateria na prática e na investigação psicológica. Ao nível da pesquisa sabemos da utilização da bateria, por exemplo, na selecção de sujeitos para certos estudos e na avaliação do impacto de programas de treino cognitivo (logicamente que não mencionaremos aqui tais estudos pois afastam-se do objectivo deste capítulo). Terminamos com alguns comentários avaliativos da bateria em termos dos seus pontos fortes e fragilidades, apontando possíveis avanços na investigação sobre a rentabilização da bateria ao nível da investigação e da prática psicológica. De referir que, sempre que possível, tomaremos neste capítulo informação recolhida na base de estudos realizados em Portugal e no Brasil.